

O Carisma CVX

(2ª parte)

(Progressio Suplemento nº 45-46, Dezembro 1996)

Índice

PROCESSOS DE CRESCIMENTO EM CVX

Introdução.....	4
DIMENSÕES QUE ENTRAM EM JOGO NA FORMAÇÃO CVX.....	5
Dimensão Espiritual.....	5
Dimensão Comunitária.....	6
Dimensão Apostólica.....	6
Dinamismos fundamentais da personalidade.....	7
O dinamismo intelectual.....	7
O dinamismo afectivo.....	7
FASES POR QUE PASSA A FORMAÇÃO CVX.....	10
A motivação.....	10
A procura.....	10
A descoberta.....	11
A confirmação.....	11
ETAPAS FUNDAMENTAIS DO CRESCIMENTO EM CVX.....	12
Primeiro contacto e período de Acolhimento na CVX.....	13
Características pessoais.....	13
Objectivos.....	14
Meios fundamentais utilizados durante este período.....	14
Função do guia e do animador.....	15
Sinais que indicam o fim do período de Acolhimento na CVX.....	15
Etapa de Fundamentação da Vocação.....	16
<i>Discernimento do Processo</i>	
Conhecer o Deus revelado por e em Jesus Cristo.....	16
Aceitar-se e amar-se a si mesmo como Deus nos conhece e ama.....	16
Conhecer e amar o “próximo” como Deus o conhece e ama.....	17
Conhecer a vocação e o estilo de vida CVX.....	17
Aportações da CVX durante a etapa de Fundamentação.....	18
Sinais que indicam o fim da etapa.....	18

Etapa do Discernimento da Vocação.....	19
<i>Momentos do Discernimento da Vocação</i>	
Escutar o chamamento a seguir Cristo na sua missão.....	20
Encontrar a própria vocação na Igreja.....	20
Aportes da CVX durante a etapa do Discernimento Vocacional.....	21
Sinais que indicam o fim da etapa.....	21
Etapa do Discernimento Apostólico.....	22
Características da Etapa do Discernimento Apostólico.....	23

PROCESSOS DE CRESCIMENTO EM CVX

Introdução

- 1 Hoje, como nos tempos de Jesus, o apóstolo vai sendo informado e transformado pouco a pouco. Cada Apóstolo vive uma história pessoal de amor, feita de conversão, descobertas e de identificação com Cristo. A frase de Paulo *“Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”* (Gal 2, 20) vai-se tornando realidade. Alguns aspectos deste caminho são comuns a todos os cristãos, outros são próprios daqueles que seguem a mesma vocação cristã específica, como a CVX.

- 2 O presente documento, que incorpora muitos documentos do SURVEY, deve ser interpretado à luz dos **Critérios de Formação CVX** e trata de integrar melhor o crescimento pessoal com o da comunidade, tendo em conta que o crescimento desta depende, sobretudo, do crescimento de cada um dos seus membros.

Como Comunidade Mundial devemos ter em conta os contextos socioculturais de cada comunidade. Por isso estas indicações são necessariamente gerais, deixando a cada comunidade nacional e local a aplicação concreta dos mesmos.

DIMENSÕES QUE ENTRAM EM JOGO NA FORMAÇÃO CVX

- 3 A vida CVX desenvolve-se em três dimensões que desde o ponto de vista do processo de crescimento de cada indivíduo e da resposta que vão dando à sua vocação são inseparáveis umas das outras, já que se condicionam mutuamente:

Espiritual – Comunitária – Apostólica

- 4 O desenvolvimento destas três dimensões depende de duas capacidades e dinamismos fundamentais da personalidade, que constituem o substrato natural da vida no Espírito, como depende também das respectivas expressões comunitárias e apostólicas:
- ♦ dinamismo intelectual
 - ♦ dinamismo afectivo

Dimensão Espiritual

- 5 A dimensão espiritual abarca todos os aspectos da nossa colaboração com a graça de Deus na realização do seu plano de salvação em nós e, através de nós, nos outros.

Este crescimento no Espírito de Cristo traduz-se nas seguintes atitudes espirituais:

- ♦ **Sentir com Cristo**, através do conhecimento interno de Jesus, para mais o amar e servir.
- ♦ **Sentir com Maria**, modelo de discípulo, a qual, cheia do Espírito Santo, contempla a acção salvadora de Deus nos acontecimentos e intercede por nós, desejando “pôr-nos com seu Filho”.
- ♦ **Sentir com a Igreja**, como Esposa de Cristo e nossa Mãe, na sua realidade concreta de comunidade de discípulos de Jesus, encarnada na história humana.
- ♦ **Sentir com o mundo**, agradecidos pelas riquezas da criação e pelos progressos do homem, compadecidos das suas misérias e necessidades, comprometidos com a sua libertação integral.

A Vida no Espírito de Cristo desenvolve-se segundo uma dupla dinâmica:

- 6 ♦ **ascética**, que consiste, não em reprimir as nossas inclinações naturais, mas no esforço sincero em colocar todas as dimensões do nosso ser – corpo, mente e espírito – sob a influência do Espírito de Jesus e “ordenar a sua vida sem se determinar por afeição alguma desordenada” (EE 21).
- 7 ♦ **mística**, considerada no sentido amplo, como dimensão constitutiva da vida de fé, consiste na experiência de Deus, acolhida como puro Dom, que desperta em nós o desejo espontâneo de maior comunhão com o amor, levando-nos a abandonar-nos ao Espírito do Senhor que vai transformando o nosso modo de relação com Deus, com os outros, com a natureza e connosco mesmos.

- 8 **A nossa colaboração com a graça** exprime-se especialmente pela coerência no uso dos seguintes meios:
- ♦ Perseverar na **oração**, buscando maior conhecimento e amor do Senhor (meditação, contemplação) e a integração fé-vida (exame).
 - ♦ **Viver os sacramentos**, o Baptismo, o Matrimónio, a Reconciliação e especialmente a Eucaristia.
 - ♦ Familiarizar-se com **a Escritura**, Palavra viva que Deus dirige aos homens e mulheres de hoje.
 - ♦ Exercitar-se na **purificação do coração**, renunciando às tendências egoístas e cultivando as atitudes próprias de Cristo.
- 9 O autêntico esforço ascético (expresso nos serviços prestados, renúncias generosas, práticas e exercícios espirituais) dispõe a pessoa a abrir-se à acção do Espírito (mística). Conforme a pessoa vai fazendo progressos na vida espiritual, diminui a iniciativa e predomina cada vez mais a atitude de acolhimento das moções divinas, fazendo sua a vontade do Senhor: *“Faça-se em mim segundo a tua palavra!”*. Mas, assim como a experiência de Deus deve motivar desde o princípio a procura espiritual, o uso dos meios ascéticos continua a ser necessário, em distintos graus, ao longo de toda a vida.

Dimensão Comunitária

- 10 A dimensão comunitária da formação é uma consequência da natureza da CVX que, como o próprio nome indica, é uma vocação vivida em comunidade e concebe-se a si mesma como uma *comunidade em missão*. Por isso é muito importante que cada elemento do programa de formação seja vivido dentro da comunidade (formação para a comunidade) e reforce os *laços comunitários* descritos no PG 7 (formação para a comunidade. Respeito dos meios usados pela CVX para esta formação pela comunidade e para a vida da comunidade).

Dimensão Apostólica

- 11 A dimensão apostólica da formação que compreende em particular:
- Experiências apostólicas** formativas – planificadas, realizadas e avaliadas comunitariamente – que ajudam a descobrir e a desenvolver:
- ♦ *as atitudes espirituais próprias do apóstolo*: a humildade, a gratuidade, a união com Deus, a recta intenção...
 - ♦ as capacidades e carismas de cada um em função do serviço apostólico. Por exemplo: Dom de aconselhar, discernir, consolar, ensinar, ajudar nas necessidades materiais, organizar...
- Há dois tipos principais de experiências apostólicas:
- ♦ **normais**, de acordo com os serviços apostólicos prestados pela respectiva comunidade;
 - ♦ **em situações limite** de inserção entre os pobres ou marginalizados.
- 12 A **formação para o acompanhamento espiritual** em grupo e individual. Trata-se de um serviço apostólico de grande valor para o qual todos os membros CVX devem estar, até certo ponto, preparados.
- 13 O **discernimento** do próprio campo de serviço apostólico e a respectiva preparação para esse serviço, através da aquisição de conhecimentos, capacidades e experiência requerida.

Dinamismos fundamentais da personalidade

14 O dinamismo intelectual

A assimilação pessoal do estilo da CVX nas suas três dimensões não é possível sem o conhecimento claro do processo que o orienta e do processo em que se inspira, ou sem uma reflexão que permite interpretar estas experiências.

O processo de formação CVX inclui necessariamente, portanto, um aspecto intelectual, que torna possível a compreensão profunda da nossa vida e da nossa fé, dentro do contexto social e eclesial em que vivemos.

15 Esta reflexão intelectual, não necessariamente académica, feita dentro do contexto cultural de cada pessoa e grupo CVX, tem dois objectivos específicos:

- ♦ Desenvolver, mediante o exercício do discernimento espiritual e de análise social, a capacidade de compreender a realidade em toda a sua complexidade e de pensar de modo crítico e criativo. Desejamos aprender a avaliar ideias e situações e a formar o nosso próprio juízo à luz de critérios cristãos e, baseando-nos em elementos objectivos, não nos deixarmos levar pelas opiniões dominantes no ambiente em que nos movemos.

Por outro lado, os métodos de planificação ajudam a procurar soluções adequadas aos problemas que encontramos no nosso serviço apostólico.

16 ♦ **Estudar as matérias** intimamente relacionadas com o projecto de vida CVX nas suas três dimensões. Se bem que, evidentemente, não seja possível tratá-las exaustivamente, faltaria algo de vital na formação do membro CVX se alguma destas matérias fosse completamente esquecida. Sublinhamos quatro:

17 ♦ A reflexão sobre a **mensagem cristã**, através do estudo da Teologia e das suas fontes, em particular da Escritura e Ensinamentos da Igreja. É necessário, especialmente, o conhecimento da Bíblia e o estudo da Cristologia, Eclesiologia e Ética (social, profissional e sexual).

18 ♦ A Reflexão sobre os **Exercícios Espirituais e a Espiritualidade Inaciana**. Os Exercícios Espirituais, como fonte específica e instrumento característico da nossa espiritualidade, são o fundamento do processo de formação CVX. Graças a esta reflexão sobre o método e a dinâmica espiritual dos Exercícios poderemos compreender melhor a nossa própria experiência e seremos capazes de acompanhar outras pessoas.

19 ♦ A Reflexão sobre o **Carisma CVX: Estilo de vida e Missão**. Este carisma que tem a sua origem na espiritualidade inaciana e na experiência mundial da CVX está plasmado nos Princípios e Normas Gerais.

20 ♦ A Reflexão sobre a **Realidade individual e social**, em todos os seus níveis: psicopedagógico, político, económico, sociocultural e religioso.

21 O dinamismo afectivo

Os afectos são as ressonâncias que brotam numa pessoa, quando esta entra em relação existencial com o meio ambiente. Os afectos incluem tendências, desejos, emoções, sentimentos, paixões, etc. Trata-se de reacções que surgem espontaneamente, independentemente da nossa vontade, ainda que esteja sempre na

nossa mão dar rédea solta a essas reacções e até provocá-las ou tratar de as controlar e superar.

- 22** A afectividade é a base do comportamento humano, isto é, da nossa relação com Deus, com os outros, com a natureza e connosco próprios. Constitui, portanto, o fundamento da vida espiritual, comunitária e apostólica. É uma realidade natural que deve ser transformada pela graça. Se bem que as limitações da afectividade não tenham em si mesmas uma conotação moral ou espiritual e possam ser vividas a outro nível com fé e paciência, contudo, o amadurecimento afectivo contribui decisivamente para o desenvolvimento da vida espiritual, para os relacionamentos positivos com os outros e para uma acção apostólica fecunda.
- 23** A qualidade dos nossos relacionamentos com os outros é sinal da qualidade da nossa relação com Deus. Temos um coração único e com ele amamos Deus e os homens. Se desconfio das pessoas, também não me fio de Deus. Se não tenho amigos, também não serei amigo de Deus. Se estou atento às pessoas, estou atento a Deus. Não se trata do que desejaríamos ser nos nossos sonhos, mas do que realmente somos e que se manifesta nos afectos espontâneos. Para saber qual é a nossa relação com Deus basta as nossas relações humanas.
- 24** Também a nossa relação com a natureza reflecte a qualidade da nossa relação com Deus. A capacidade de saborear a natureza, de a admirar, de se alegrar ao contemplar uma flor ou respirando o ar puro, de aceitar os rigores do clima e o cansaço do próprio corpo são, na realidade, aspectos do nosso modo de comunicar com Deus.
- 25** Daqui, a importância que se deve dar, nos processos de formação CVX, à vida afectiva. No que toca ao amadurecimento afectivo, convém assinalar os seguintes passos:
- 26** ♦ **Estar atento à dimensão afectiva da nossa personalidade:** sentimentos, desejos, impulsos, etc. que vêm à superfície e estar atento às motivações que influenciam o comportamento: quais são os sentimentos que me empatam? Porque me sinto assim? Não se trata de uma introspecção solitária, mas de um diálogo com Deus, à luz da fé, esperança e amor.
- 27** ♦ **Aceitar com serenidade as manifestações espontâneas da nossa afectividade** com as limitações e condicionamentos da natureza e história pessoal. Aceitar não significa consentir com os impulsos naturais contrários aos ditames da consciência moral, mas observá-los com naturalidade, sem nos espantarmos, envergonharmos, desanimarmos nem nos sentirmos culpados. A maneira de aceitar a nossa própria realidade espelha o modo como pensamos que Deus nos aceita. A confiança no amor incondicional de Deus e a fé na Sabedoria e Providência renovam constantemente as nossas relações connosco próprios, assim como a esperança no presente e no futuro.
- 28** ♦ **Integrar os diferentes níveis afectivos.** Esta integração dá-se de duas maneiras: esforçando-se, com uma disciplina adequada, por pôr a afectividade psico-orgânica (o desejo de comer, os impulsos sexuais, a necessidade de segurança e de reconhecimento...) sob controlo da consciência moral e fomentando as tendências afectivas superiores (a atracção pela verdade, pelo bem, pelos ideais altruísticos e sociais). O sentido da justiça e da honestidade, a paixão pela investigação científica ou por uma causa humanitária favorecem uma vida disciplinada.
- 29** Não se trata de reprimir as tendências psico-orgânicas, mas de as ordenar, aceitando a negação de si mesmo que implica esta disciplina, procurando satisfazê-las segundo a vontade de Deus (na vida conjugal, no trabalho profissional, etc.) e gozando desta satisfação.

30 Alcançar a maturidade afectiva não significa que todas as tensões tenham ficado resolvidas, mas que as tensões se vão resolvendo sem esforço excessivo nem menosprezo da unidade pessoal, integrando-se dentro da vida moral e espiritual. Os principais sinais de maturidade afectiva são:

- ♦ capacidade de cumprir o próprio dever.
- ♦ boas relações interpessoais (se bem que não perfeitas).
- ♦ capacidade de tomar decisões sem excessivas dúvidas e com paz.

FASES POR QUE PASSA A FORMAÇÃO CVX

- 31** A formação CVX é um processo que nos ajuda a seguir Cristo cada vez mais de perto, em novas situações, novas dimensões da nossa personalidade, novos níveis de profundidade. Em cada etapa de formação, o membro CVX trata de assimilar certos valores e desenvolver certas atitudes, próprias do Espírito do Senhor. Estes valores estão relacionados como seu modo de ser e de viver, com formas novas de amar a Deus e ao próximo. Neste processo de assimilação de valores no seguimento de Cristo, a pessoa atravessa em cada etapa da formação, tanto nas iniciais como nas avançadas, certas fases determinadas, num movimento cíclico: **1) motivação, 2) procura, 3) descoberta, 4) confirmação.**

A motivação

- 32** O primeiro passo no processo de crescimento humano e espiritual são os *desejos*. O interesse com que se persegue um ideal e a influência que este tem na transformação da pessoa dependem da força dos desejos. Se não está motivada por desejos fortes e definidos, a formação não será sólida nem o crescimento efectivo. Contudo, a experiência ensina-nos que no início muitos desejos aparecem só de forma indefinida e incerta.
- 33** Uma das tarefas dos formadores é, precisamente, ajudar a pessoa a descobrir e articular os desejos profundos inspirados por Deus. É preciso muita criatividade e arte para desaperpear estes desejos. Daí, a importância dos momentos fundantes, o encontro com modelos referenciais atractivos, actividades de serviço que nos põem em contacto com situações comovedoras e experiências espirituais profundas. É importante que estas experiências sejam apoiadas pelo acompanhamento espiritual individual.

A procura

- 34** A procura começa quando a pessoa se decide a actuar movida pelos desejos, ainda que os desejos e objectivos não estejam claramente definidos. Os desejos traduzem-se em procura, à medida que se usam coerentemente os meios para alcançar o que se deseja. Sem esta decisão os desejos permanecem meros desejos, um sonho acordado (*wishful thinking*) e podemos cair facilmente no engano de pensar que bastam os desejos para responder às necessidades e aspirações próprias ou dos outros. Como bom pedagogo, Inácio ensina-nos a verificar a autenticidade, sinceridade e coerência dos nossos desejos. O critério é precisamente a decisão efectiva de usar os meios mais eficazes para chegar ao fim que nos propomos (EE 149-157).
- 35** Se em cada etapa do caminho espiritual a procura se orienta por um processo ordenado, as descobertas contribuirão para a integração da pessoa, evitando o activismo, a dispersão e a inconstância.

A descoberta

- 36** A descoberta oferece a resposta plena ou parcial ao desejo e à procura. A descoberta é uma intuição ou nova maneira de compreender uma realidade que tem relação com as nossas vidas. A descoberta produz a mudança mais ou menos profunda na atitude e comportamento da pessoa: facilita processos de libertação, resolve mal-entendidos e preconceitos, enriquece os conhecimentos e o serviço, abre caminhos para a acção e suscita novos desejos.
- 37** Em cada etapa há descobertas próprias do nível em que a pessoa se encontra. As descobertas mais ricas e eficazes são as que têm um carácter experiencial. Santo Inácio dizia que *não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente* (EE 2).
- 38** As experiências da primeira etapa do processo de formação levam-nos a descobrir o pecado e as faltas nas nossas vidas e a necessidade que temos de redenção - descobrindo a Cristo como salvador. Graças a este encontro com o amor incondicional de Deus em Cristo, as nossas decisões adquirem uma nova dimensão como respostas de amor. As nossas decisões tornam-se expressões do amor a Cristo e do desejo de o seguir mais de perto.

A confirmação

- 39** A confirmação é o sinal que Deus dá quando actuamos segundo os seus desejos. É a prova de autenticidade da descoberta. Só quando nos pomos a caminho e experimentamos os efeitos positivos da luz ou moção que o Senhor nos fez descobrir, ao ter encontrado maior harmonia a nível pessoal e comunitário, sabemos que caminhamos pelo caminho que o Senhor nos traça. A confirmação, graças ao elemento de experiência que comporta, ajuda a clarificar o caminho e a ajustar a orientação, intensidade e modos de actuar.
- 40** Os desejos começam a tornar-se realidade. Sentimo-nos confirmados porque, ao ver realizados os nossos desejos, podemos concluir que o próprio Deus os suscitou. A verdadeira confirmação consiste na constatação de que a descoberta chega a abrir novos desejos e uma nova procura, iniciando assim um novo ciclo de crescimento e de graça.

ETAPAS FUNDAMENTAIS DO CRESCIMENTO EM CVX

- 41** Os Exercícios Espirituais são, indubitavelmente, o meio fundamental de formação em CVX em ordem ao crescimento dos seus membros até à plenitude da sua vocação e missão. Por isso, o processo de crescimento em CVX desenvolve-se segundo a dinâmica da experiência espiritual proposta nos Exercícios. Se bem que desde os primeiros passos em CVX se convidem os membros a fazer os Exercícios completos, na sua evolução pessoal não assimilam todas as graças das quatro semanas, mas vão passando por etapas sucessivas do itinerário iniciano.
- 42** O fundamento da vocação à CVX é a experiência pessoal do amor de Deus que nos cria e salva em Jesus Cristo, própria do Princípio e Fundamento e da Primeira Semana. Profundamente agradecido a Jesus, o membro CVX pergunta: **que devo fazer por Cristo?** Pergunta essa que leva à procura da sua vontade em relação ao próprio estado e estilo de vida.
- 43** A finalidade desta segunda etapa, correspondente à Segunda Semana dos Exercícios, será então crescer no seguimento de Jesus, pela assimilação do seu Espírito e obter as disposições necessárias para um verdadeiro discernimento, que culmina na eleição da vocação pessoal de cada um na CVX.
- 44** Tendo chegado a uma identificação mais profunda com Cristo e ao compromisso definitivo, o membro CVX dispõe-se a participar efectivamente no mistério da Paixão e Ressurreição, partilhando a missão de Cristo no serviço de cada dia e de toda a vida. Deste modo, cresce nele a facilidade de procurar e achar a vontade de Deus em todas as coisas, deixando-se guiar pelo Espírito, para em tudo amar e servir.
- 45** Seguindo este esquema à luz dos Critérios de Formação CVX, consideramos a CVX em relação à missão e a missão como objectivo essencial de CVX. Dividimos o seu caminho em:
- ♦ **Período de Acolhimento**
 - ♦ **Etapas de Fundamentação da Vocação**
 - ♦ **Etapas de Discernimento da Vocação**
 - ♦ **Etapas de Discernimento Apostólico**

Etapas:

Acolhimento



Fundamentação da Vocação



Discernimento da Vocação



Discernimento apostólico



Prepara para:

Entrada na CVX



Compromisso temporário



Compromisso permanente



Partilhar a missão de Cristo

Primeiro contacto e período de Acolhimento na CVX

“Senhor, onde moras?”

- 46 Durante o período de acolhimento, que pode durar vários meses, o candidato aproxima-se da CVX para a conhecer melhor e reflectir sobre a sua natureza e objectivos. Recomenda-se este tempo de reflexão não apenas às pessoas que desejam pertencer a um grupo CVX, mas também aos grupos que tendo já vivido uma experiência apostólica de tipo comunitário, se interessem pela caminhada da CVX como mais uma eventual possibilidade.
- 47 Trata-se, invariavelmente, de pessoas que têm uma certa inquietação interior, consciente ou inconsciente e que procuram “mais” nas suas vidas. A CVX pode, por vezes, canalizar positivamente a generosidade que está na origem dessa inquietação e dessa busca.
- 48 Durante este tempo, são levados a descobrir em si mesmos os desejos profundos que o Senhor lhes inspira, fazendo, de alguma forma, a experiência do que é uma comunidade CVX e recebendo uma informação básica sobre as suas estruturas e espiritualidade, o que lhes deve permitir ver se a CVX é ou não o caminho ao qual o Senhor os chama.

Características pessoais

A vocação à CVX supõe, no futuro candidato, determinadas condições:

- 49 • *Do ponto de vista humano:* deve ser
- ♦ sensível ao envolvimento sociopolítico;
 - ♦ desejoso de levar, com entusiasmo, uma vida dinâmica e rica de sentido, mesmo que ainda o não consiga encarar ou formular com precisão;
 - ♦ inquieto em relação a si mesmo, procurando mudar a forma de viver, e com desejo de ser útil à sociedade e à sua família. Que ande à procura de “algo mais”.
- 50 • *Do ponto de vista cristão:* deve
- ♦ ter uma certa inquietação espiritual; aspirar a aproximar-se mais de Deus e a ser, cada vez mais, fortificado pelo Seu Espírito;
 - ♦ desejar aprender a rezar e a aprofundar o sentido da Escritura, particularmente do Evangelho;
 - ♦ desejar também colaborar com todos os que se esforçam por construir um mundo ao mesmo tempo mais humano e mais divino;
 - ♦ abrir-se às necessidades dos seus semelhantes e da Igreja a que pertence.
- 51 Desde o princípio, todos os que desejam entrar numa comunidade devem ser chamados a conhecerem-se mutuamente, a fim de poderem partilhar as suas experiências com confiança. Pouco a pouco, criarão laços de amizade até se tornarem irmãos e irmãs no Senhor.

Na verdade, os candidatos caracterizam-se:

- 52 • Pela **diversidade**. Vêm de meios diferentes, cada um com o seu passado, nível de formação humana e profissional, as suas experiências de vida e de fé, as suas esperanças, necessidades, feridas interiores...

- 53 • Pela **instabilidade**. Alguns candidatos acabam por deixar o grupo, não tendo encontrado o que procuravam; outros juntam-se à comunidade, pelo menos para tentar...

Objectivos

- 54 Os **objectivos** perseguidos neste período (esses objectivos correspondem, por vezes, a etapas mais avançadas) são os seguintes:
- Sentirem-se acolhidos e aceites; espera-se que façam o mesmo pelos outros;
 - Crescer na confiança de Jesus, estabelecendo, com Ele, relações de maior intimidade;
 - Olhar o mundo circundante, nas suas dimensões humana, social, cultural e cristã, com sentimentos positivos e um grande desejo de melhor as coisas;
 - Iniciar-se à oração inaciana;
 - Conhecer a CVX e os seus caminhos de crescimento, como resposta possível para os seus desejos e aspirações;
 - Assumir, desde o princípio, determinadas responsabilidades;
 - Aprender a partilhar experiências e sentimentos;
 - Descobrir a importância da revisão de vida (exame geral);
 - Iniciar-se no acompanhamento espiritual;
 - Fazer pelo menos uma experiência de retiro inspirado nos Exercícios de Santo Inácio:

Meios fundamentais utilizados durante este período:

- 55 As **reuniões** são essenciais nesta etapa de acolhimento, porque constituem o lugar privilegiado da maior parte dos “acontecimentos” comunitários: formação, catequese, revisão de vida, avaliação, etc. Estes encontros serão regulares e realizar-se-ão, pelo menos de quinze em quinze dias. A qualidade das reuniões realça o “estilo” CVX:
- 56 • **A oração** marca o começo e o fim de todas as reuniões. O ambiente e o espírito destas reuniões devem ser impregnados de fé, de esperança e de amor, características de toda a vida cristã.
- 57 • **A Revisão de Vida** dá uma orientação especial às reuniões da CVX. Tem por objectivo a integração da fé e da vida pessoais. Em sentido restrito, a revisão de vida é uma *troca sincera* das experiências de cada um para *melhor descobrir*, com a ajuda do grupo, o que o Senhor nos quer dizer, para o *pormos em prática*.
- 58 De uma maneira geral, a revisão de vida consiste em procurar sempre a relação entre os *assuntos* tratados durante as reuniões e as experiências dos participantes. As perguntas que favorecem uma tal procura da relação “assunto/vida” são as seguintes:
- ♦ Qual é a nossa experiência em relação ao assunto examinado?
 - ♦ Que nos quer dizer Deus pela interpretação desta experiência?
 - ♦ Que resposta espera de nós?
- 59 • **A avaliação** deve ser breve, não ultrapassando um quarto de hora. Depois de alguns minutos de silêncio, cada um exprime-se brevemente:
- ♦ O que é que me ajudou ou impressionou particularmente, durante a reunião?
 - ♦ Houve alguma coisa que me incomodou ou não compreendi?
 - ♦ Que sugestões posso propor para melhorar as reuniões seguintes?

A Avaliação é apenas um aspecto da *Revisão de Vida*. Esta tem igualmente por finalidade ajudar-nos a descobrir o que Deus nos comunica, fazendo desaparecer eventuais obstáculos.

Durante o período de acolhimento, os principais assuntos a avaliar traduzem-se pelas seguintes questões:

- ♦ Quais são os principais desafios do mundo que me rodeia?
- ♦ É verdade que Cristo nos convida a partilhar a Sua missão no mundo?
- ♦ Qual é a história da minha vida de fé?
- ♦ Com Santo Inácio de Loyola, que meios temos para rezar a nossa vida quotidiana?
- ♦ Quais são a história e os elementos fundamentais da CVX?

60 É importante introduzir cada assunto lentamente e progressivamente, atendendo às experiências dos participantes e fazendo a ponte com as suas experiências. Isto deve permitir que todos descubram, pouco a pouco, o que Deus lhes comunica. É preciso dar tempo, repetir as coisas, estudar e assimilar os temas de diferentes maneiras.

61 Se são bem conduzidas, as reuniões ajudarão os participantes a progredir em conjunto, como irmãos, e a consolidar o espírito de comunidade. Suscitarão igualmente neles o desejo de se unirem mais intensamente a Cristo e de se aproximarem mais do mundo em que vivem (é este o fruto do Princípio e Fundamento inaciano).

Função do guia e do animador:

- 62**
- No princípio, é preferível que o guia e o animador preparem a reunião em conjunto, de forma a poderem agarrar a situação do grupo com uma maior objectividade.
 - É de evitar toda e qualquer forma de voluntarismo, de imposição. O guia e o animador permanecerão sempre à escuta de cada participante e do grupo como grupo.

Sinais que indicam o fim do período de Acolhimento na CVX

- 63**
- Os membros do grupo sentem-se responsáveis pelo mundo em que vivem, uns pelos outros enquanto elementos do mesmo grupo. Estão dispostos a assumir responsabilidades e que o fazem com prazer, tanto na preparação das reuniões como na planificação e organização de actividades.
 - Os participantes são capazes de propor orientações comuns.
 - Passados alguns durante os quais caminharam em conjunto, a maioria dos participantes sabe onde quer ir e chegou à conclusão que era aquilo que buscava. Estão prontos a passar à etapa seguinte. Os outros, pelo contrário, decidem que isto não responde àquilo que esperavam e deixam o grupo. A CVX é uma associação de Igreja entre muitas outras que nos ajudam a viver plenamente a nossa vocação cristã.
- 64** Aqueles que desejam e estão prontos a seguir a “caminhada CVX” entram numa comunidade.

Etapa de Fundamentação da Vocação “Vinde e vede!”

- 65** Aqueles que ao final do período de acolhimento reconhecem que a CVX responde aos seus desejos profundos e optam por formar parte de uma comunidade começam a primeira etapa do caminho CVX.
- 66** Esta etapa inspira-se no **chamamento à conversão ao Deus de Jesus**, própria da *Primeira Semana* dos Exercícios Espirituais, à luz do *Princípio e Fundamento*: Deus chama-nos a abandonar o nosso próprio modo de pensar e actuar para viver *à sua imagem e semelhança* (Gn 1,26). Trata-se de O reconhecer como “*princípio e fundamento*” da nossa existência e de toda a realidade, respondendo aos dons da sua bondade com o louvor, a reverência e o serviço.
- 67** Entendida assim, esta etapa tem como experiência fundamental a de compreender que somos incondicionalmente amados por Deus Criador e Salvador e destinados a realizarmo-nos no amor e serviço. Corresponde à interiorização personalização da vocação cristã.
- 68** Poderíamos, portanto, descrever esta etapa também como **conhecimento mútuo**: ser conhecido e conhecer as outras pessoas do grupo; conhecer pessoalmente Jesus Cristo e ser conhecido por Ele; conhecer criticamente o envolvente humano em que nos movemos; conhecer suficientemente o caminho CVX e ver se esta é a nossa vocação.

Discernimento do Processo

Conhecer o Deus revelado por e em Jesus Cristo

69 Experiências que se pretende promover

- ♦ Purificar a imagem de Deus: passar do Deus da religião institucionalizada ao Deus Pai de Jesus Cristo.
- ♦ Personalizar a relação de fé com Jesus Cristo, em quem encontramos o amor misericordioso de Deus que nos salva-chama, dando-nos um novo horizonte de sentido à vida.
- ♦ Iniciar a passagem da fé formal (inclusive sociológica) para a fé pessoal.

70 Meios e ajudas que oferece a CVX

- ♦ Iniciação à experiência dos Exercícios Espirituais em torno ao Princípio e Fundamento e Primeira Semana.
- ♦ Iniciação à leitura da Bíblia.
- ♦ Iniciação à oração, particularmente aos diversos modos de orar (EE 238-260) e as Adições inicianas (EE 73-90).
- ♦ Introdução aos sacramentos de Iniciação: Baptismo e Confirmação

Aceitar-se e amar-se a si mesmo como Deus nos conhece e ama

71 Experiências que se pretendem promover

- ♦ Crescer na consciência de ser criatura amada e escolhida por Deus para algo grande.

- ♦ Aprofundar o sentido cristão do pecado e da culpa na experiência pessoal de perdão, acreditando que Deus não nos ama porque somos bons, mas que é o seu amor que nos torna capazes de amar e de actuar de modo consequente.
- ♦ Iniciar um processo de purificação dos dinamismos culpabilizadores e voluntaristas e de libertação dos afectos e atitudes egoístas que nos impedem de manter uma relação adulta com Deus e com os outros.

72 Meios e ajudas que oferece a CVX

- ♦ Introdução à Antropologia cristã: quem é o homem, à luz da Revelação: Génesis, etc.
- ♦ Noções básicas de psicologia: carácter, qualidades, debilidades, medos e mecanismos de defesa ou adaptação, complexos, condições essenciais de saúde mental.
- ♦ Estudo e prática das Regras para o Discernimento de Espíritos da Primeira Semana (EE 313-327) e do Exame Geral e Particular (EE 24-43).
- ♦ Valorização dos Sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia (EE 44), através do aprofundamento do sentido de comunhão eclesial (Igreja como comunidade convocada para a reconciliação com Deus e de uns com os outros no Espírito de Cristo).

Conhecer e amar o “próximo” como Deus o conhece e ama

73 Experiências que se pretendem promover:

- ♦ Aprender a olhar o mundo como Deus o olha, com uma visão positiva e esperançada da realidade em todas as dimensões (humanas, sociais, culturais e eclesiais) e tratar de ajudar os outros como o próprio Deus faz.
- ♦ Conhecer e ser conhecido pessoalmente através do trato e comunicação pessoal: fazer a experiência de ser acolhido e aceite pelos outros e fazer o mesmo com eles.
- ♦ Pôr-se em contacto com os pobres: não se isolar num mundo à medida das nossas aspirações, nem cair numa relação de mera assistência ou ajuda paternalista.

74 Meios e ajudas que oferece a CVX

- ♦ Visão cristã do mundo e da sociedade (Gaudium et Spes).
- ♦ Iniciação à análise crítica da realidade social (o método: percepção-enriquecimento-planificação ou equivalente de “experiência-análise social-reflexão teológica-acção”).
- ♦ Participação em experiências diversificadas de serviço, acompanhadas em comunidade. A reunião de grupo há de ajudar a procurar e reconhecer as possibilidades de acção e ir oferecendo alguns critérios de organização e de avaliação.
- ♦ Proposta de modelos de identificação que dinamizem a procura pessoal.

Conhecer a vocação e o estilo de vida CVX

75 Experiências que se pretendem promover

- ♦ Conhecer claramente o caminho CVX e ver se responde ao que se procura e deseja profundamente (identidade, estilo de vida, espiritualidade, missão, organização e meios de crescimento).
- ♦ Tomar parte activa na comunidade, assumir responsabilidades, contribuir economicamente.

- ♦ Aprender a partilhar as experiências e sentimentos pessoais em ordem à revisão de vida comunitária.

76 Meios e ajudas que oferece a CVX

- ♦ Oportunidades e materiais para aprofundar os Princípios Gerais e os Critérios.
- ♦ Desempenhar os diferentes papéis no interior da comunidade local e regional (formação na acção).
- ♦ Iniciação ao compromisso e à participação activa e responsável na vida do grupo e no caminho CVX: é conveniente propor a cada membro, desde o princípio, compromissos sucessivos mais ou menos formais, segundo as directivas da comunidade nacional.

Aportações da CVX durante a etapa de Fundamentação

77 A reunião de grupo, na qual se deve prestar especial atenção:

ao acolhimento, encontro e comunicação pessoal e
à oração partilhada e ao exame, propondo materiais práticos e teóricos.

78 Dados os múltiplos objectivos desta etapa, as reuniões serão **semanais ou quinzenais**.

As reuniões devem seguir o **modelo e método CVX**, respeitando sempre o tempo, mais ou menos espaçado, de oração e avaliação final.

As **reuniões com tema** inspirar-se-ão nos objectivos da formação para esta etapa.

79 A **Revisão de Vida** há de privilegiar os aspectos positivos. Só a partir deles se pode iniciar o intercâmbio de questões pessoais.

80 O **acompanhamento pessoal** – que não pode ser substituído pelo grupo – deve ajudar:

- ♦ ao auto-conhecimento e crescimento na aceitação de si mesmo e dos outros;
- ♦ ao relacionamento pessoal de fé com Jesus Cristo que dá sentido à própria vida;
- ♦ a (re)situar-se criticamente na relação com o meio sócio-cultural.

Os secretariados nacionais e locais devem oferecer:

81 Seminários ou cursos de:

Iniciação à oração inaciana,
Iniciação à análise da realidade social e cultural
Iniciação ao conhecimento da CVX (PG e Critérios)
Preparação para a Confirmação, se ainda não a receberam
Iniciação à leitura da Bíblia, Cristologia.

82 Experiências especialmente importantes, como os Exercícios Espirituais, os encontros grupais e intergrupais, as celebrações do *Dia Mundial da CVX*, liturgias especiais, campos de trabalho.

Sinais que indicam o fim da etapa

- ♦ Os membros têm a convicção de ter vivido um profundo encontro pessoal e comunitário com Deus. Esta experiência leva-nos a desejar aprofundá-la e comprometer-se mais, tanto pessoal como comunitariamente.

- ♦ Cada membro fez algumas experiências de Exercícios Espirituais e pratica alguma forma de oração na vida. Dá valor à vida sacramental, que frequenta com assiduidade.
- ♦ Valora positivamente o vivido em comunidade nos anos iniciais. Confia nas potencialidades da vida comunitária. Os membros sentem-se, de certo modo, responsáveis uns pelos outros num clima de confiança, respeito e aceitação mútua.
- ♦ Desenvolveu-se e fortaleceu-se a sensibilidade em relação aos problemas da injustiça e marginalização social. Compreende-se melhor a necessidade de abertura ao político e sociocultural.
- ♦ Existe a consciência da necessidade de contribuir economicamente para o funcionamento da Comunidade Nacional e Mundial. Procuram-se e encontram-se formas adequadas para o fazer.
- ♦ Aparece o desejo de assumir de forma mais consciente o estilo de vida CVX e de contrair maiores vínculos com a Comunidade Nacional e Mundial. Expressão deste desejo pode ser a decisão de fazer o *Compromisso Temporário*.

84 Esta etapa, ordinariamente, não dura mais de quatro anos e não menos de um (NG 2). Ao longo deste período, os membros do grupo começavam a colocar-se a questão da vocação pessoal. Aqueles que desejam empreender o “discernimento vocacional” e estão preparados para o fazer, começam uma nova etapa. Nem todos os membros de uma comunidade fazem esta transição ao mesmo tempo. A transição está marcada pela celebração do Compromisso Temporário.

Etapa do Discernimento da Vocação

“O que devo fazer por Cristo?”

- 85** Como dizíamos nos “Critérios”, o “*Compromisso Temporário*” manifestado na comunidade e assumido por ela é a expressão, por parte do indivíduo, do seu desejo de viver segundo o estilo de vida CVX no momento presente e da determinação de procurar a vontade de Deus na sua vida, utilizando para isso os meios inicianos; e pela parte da comunidade que o acolhe, a oferta desinteressada da pedagogia iniciano própria da CVX.
- 86** É importante cair na conta dos possíveis equívocos: que a vocação secular na Igreja é o que fica quando não se tem outra vocação; e ficar em CVX porque não se conhece outros grupos cristãos.
- 87** O que significa “discernimento vocacional” para o jovem e para o adulto? Alguns, dada a sua idade juvenil, colocam a questão da *eleição de um estado*: leigo, sacerdote, religioso. Outros, dada a idade mais adulta, e sobretudo se já são casados, colocam apenas a *eleição do estilo de vida*: o que é que Deus quer de mim em relação às diferentes dimensões da vida: pessoal, familiar, profissional, político-social, uso do dinheiro, etc. Que decisões devo tomar para que, no meu estado, viva de acordo com o Senhor que me chama ao maior serviço? A proposta da CVX ajuda-se a responder melhor a este chamamento?
- 88** Esta etapa pode levar, portanto, a um duplo discernimento:
- ♦ ao discernimento e eleição de ***estado de vida*** em que Deus se quer servir de uma pessoa: amor conjugal ou amor célibe, de leigo, sacerdote ou religioso.
 - ♦ ao discernimento e ***eleição do estilo de vida*** a que o Senhor chama a pessoa, para mais fielmente viver o seu próprio estado de vida.

Momentos do Discernimento da Vocação

89 O discernimento vocacional tem, normalmente, dois tempos, característicos da Segunda Semana dos Exercícios Espirituais:

O **primeiro** corresponde ao **desenvolvimento das disposições necessárias** para uma boa eleição. Trata-se, em particular, da liberdade interior (indiferença inaciana) e da progressiva identificação com o Espírito de Cristo, pobre e humilde, inteiramente entregue ao serviço dos seus irmãos e irmãs, segundo a vontade do Pai.

90 O **segundo** momento corresponde à **eleição propriamente dita**, como modo específico de seguir a Cristo. Trata-se de desejar e escolher o que Deus deseja de nós.

O objectivo desta etapa de discernimento vocacional realiza-se, portanto, através dos seguintes passos:

Escutar o chamamento a seguir Cristo na sua missão:

Experiências que se pretende promover:

- 91**
- ♦ Conceber a fé cristã como vocação-missão.
 - ♦ Conceber o amor pessoal e o desejo de seguir mais de perto Jesus, através da contemplação dos mistérios da sua vida.
 - ♦ Comprometer-se com a sua resposta de salvação da humanidade, partilhando do seu sentimento de profunda solidariedade com os sofrimentos e necessidades do seu povo.
 - ♦ Descobrir mais claramente a realidade das desordens sociais, os valores e as normas reinantes e a sua influência nos costumes e estruturas (pecado social).
 - ♦ Compreender as condições do seguimento de Cristo e da fecundidade do serviço apostólico, dispondo-se a renunciar a tudo e a si mesmo (liberdade, indiferença, "magis") por amor do Senhor e do evangelho.

Meios e ajudas que oferece a CVX

- 92**
- ♦ Iniciar uma experiência de oração pessoal vinculada à vida e uma atitude de discernimento em relação aos acontecimentos quotidianos.
 - ♦ Fazer a experiência completa dos EE em retiro, na vida corrente ou retiro por etapas.
 - ♦ Aprofundar o conhecimento de Cristo, através de leituras, cursos de teologia para leigos, etc.
 - ♦ Assumir alguma tarefa de responsabilidade no próprio grupo, na CVX ou na Igreja local.
 - ♦ Dedicar-se a algumas experiências fortes de serviço humilde aos mais pobres e marginalizados.

Encontrar a própria vocação na Igreja

93 Experiências que se pretendem promover

- ♦ Colocar e levar a cabo a eleição de estado.
- ♦ Colocar e levar a cabo a renovação pessoal do estilo de vida.
- ♦ Crescer no amor à Igreja e no compromisso com a missão de anunciar o Reino de Deus a todos.

- ♦ Tomar consciência da própria identificação com o carisma CVX.

94 Meios e ajudas que a CVX oferece

- ♦ Aprender a discernir os sentimentos e moções interiores, familiarizando-se com o método inaciano de eleição.
- ♦ Conhecer as diversas vocações na Igreja: sacerdócio, matrimónio, vida religiosa, celibato, institutos seculares, ministérios laicais, serviços apostólicos, testemunho de vida evangélica, santificação do mundo, etc.
- ♦ Procurar testemunhos e modelos referenciais para as diversas vocações.
- ♦ Familiarizar-se com a visão da Igreja no Vaticano II (LG e GS), desenvolvendo o sentido de pertença eclesial, colaboração e participação responsável.
- ♦ Colaborar com outras associações de Igreja.

Aportes da CVX durante a etapa do Discernimento Vocacional:

- ♦ As **reuniões de grupo** acentuam a comunicação espiritual de moções interiores produzidas tanto na oração como na vida. São reuniões de discernimento sobre as moções espirituais dos membros, com a ajuda do guia.
- ♦ **O acompanhamento espiritual.**
- ♦ Os **Secretariados Nacionais e locais** devem oferecer, segundo as possibilidades:

95 Grupos de estudo ou Cursos sobre:

- ♦ **A vocação na Bíblia:** Abraão, Moisés, Isaías, Jeremias, Maria, os Apóstolos...
- ♦ O dinamismo e estruturas dos **Exercícios Espirituais**. Pode Ter duas fases: uma como preparação para os vir a fazer completos e outra sobre reflexão e aprofundamento da experiência dos EE já feitos.
- ♦ O **Discernimento espiritual inaciano**, a **Autobiografia de Santo Inácio**.
- ♦ A **doutrina social da Igreja** ou a **formação sócio-política**.

96 Oportunidades e sugestões para o aprofundamento do conhecimento de Cristo, da Igreja dos Sacramentos da Ordem e Matrimónio, da vocação laical, etc., através de:

- ♦ Listas de leituras escolhidas sobre estas matérias.
- ♦ Guiões para estudo nas reuniões da comunidade.
- ♦ Seminários de formação teológica.
- ♦ Encontros entre aquelas pessoas que estão a viver o processo de discernimento vocacional.
- ♦ Participação nos cursos de Teologia para Leigos nalguma Faculdade de Teologia ou Instituição adequada.

Sinais que indicam o fim da etapa

97 O final desta etapa traz consigo:

- a eleição do estado de vida e/ou a reforma de vida.
- a opção definitiva pela CVX, expressa publicamente no Compromisso Permanente.

98 Estas novas situações correspondem existencialmente às seguintes atitudes:

- ♦ No discernimento pessoal e comunitário vêem-se claramente os sinais da vontade de Deus em relação ao "estado de vida" e do "estilo de vida" da pessoa (trabalho, profissão, relações sentimentais, domicílio, estudos...).

- ♦ Ao fazer a eleição do estado de vida, sobretudo entre jovens adultos ainda célibes, colocam-se entre as várias alternativas vocacionais: o sacerdócio, a vida religiosa, o matrimónio, a vocação laical célibe...
- ♦ A pessoa conseguiu uma estabilidade afectiva, espiritual e profissional relativas, integrando os diferentes elementos da sua vida com a própria missão.
- ♦ A pessoa tem a convicção de que o Senhor a chama a viver e a servir em CVX.
- ♦ A nível pessoal e comunitário procura-se seriamente responder ao que o Senhor pede a cada um e ao grupo.
- ♦ Graças ao crescimento espiritual da maioria dos seus componentes, o grupo adquiriu uma identidade e coesão estáveis. É o lugar privilegiado da experiência do discernimento comunitário.
- ♦ Os membros ligam-se responsabilmente com o movimento, assumindo serviços concretos, que podem exigir muito tempo, dinheiro, sacrifício.

Etapa do Discernimento Apostólico

“Muito servir por puro amor”

- 99** Na etapa do compromisso permanente com a CVX não se trata de algumas incursões em “apostolados”, mas de algo muito mais fundo e duradouro. Descobre-se, como Jesus, que não só recebo “envios”, mas que sou enviado. Por este motivo, comprometemo-nos a dar um sentido apostólico a toda a nossa vida: família, trabalho, sociedade, Igreja, descanso, doença. Inclusive a morte, a própria e a dos outros. Agradecido, vivo este compromisso como puro dom de Deus, o que me permite trabalhar com Jesus Cristo pelo reino do Pai.
- 100** Este envio concretiza-se nas diversas mediações. Na celebração de cada sacramento, recebemos uma missão específica. O envio assume diferentes formas. Em cada sacramento recebemos uma missão específica. No Baptismo e Confirmação, por exemplo, somos instituídos como apóstolos, enviados para continuar a missão de Cristo e para trazer todas as realidades sob a sua bandeira. Ao aprovar o estilo de vida apostólico das CVX, a Igreja aceita e assume como seus os compromissos específicos da CVX. Mais ainda, a hierarquia pode confiar uma missão específica à CVX, quer por pedido da Igreja, quer por iniciativa da CVX.
- 101** A CVX é caracterizada pelo *discernimento apostólico* porque os seus membros são encorajados a cultivar uma atitude de escuta, iniciativa e criatividade pela qual se tornam sensíveis aos sinais de Deus que são em si um apelo através das necessidades de outras pessoas e através dos apelos daqueles que têm uma função de direcção na CVX. (PG 6, 8, 13 (b), 14).
- 102** A CVX está marcada pela contemplação do chamamento de Cristo que conduz a uma profunda relação e a uma nova atitude para com Ele, uma comunhão com Cristo Missionário, acreditando no seu amor e poder salvífico, estando aberto ao Espírito Santo, demonstrando interesse pelos problemas dos outros, caridade apostólica, compreensão, ternura, compaixão, fortaleza na adversidade, e uma prontidão para ultrapassar todas as barreiras de classe e ideologia.

- 103** O campo de missão das CVX não está limitado a pessoas ou actividades particulares, mas estende-se a todos os sectores nos quais Deus nos chama para trabalhar: a Igreja e o mundo, pessoas das nossas relações e fora delas, a família, o local de trabalho, associações de natureza social e cultural, empresas, política, cultura.
- 104** Ao procurar estabelecer prioridades, a CVX demonstra uma clara preferência pelos apelos mais urgentes e universais, tais como a necessidade de pôr termo à discriminação entre ricos e pobres, promover a evangelização das culturas e a unidade dos Cristãos.
(PG 8d)
- 105** Para aqueles que se sentem chamados a ser agentes da mudança social e cultural com vista à construção do Reino de Deus neste mundo, o estar alerta para a manutenção de uma tensão entre a vida humana e vida cristã e entre projectos pessoais e de grupo torna-se uma segunda natureza. Para isto necessitamos discernimento, disponibilidade e um correcto equilíbrio.

Características da Etapa do Discernimento Apostólico

A experiência que é efectuada:

- 106**
- ♦ Tornar Cristo e o Seu poder salvífico realmente presente nas nossas vidas; o apostolado pessoal (na família, entre os amigos, paróquia, trabalho e lazer) é não só indispensável como insubstituível, e para muitos torna-se a forma mais profunda e duradoura de apostolado nas suas vidas;
 - ♦ desenvolver uma atitude de contemplação na acção, procurando fortalecer as relações com Deus e com os outros através de acção de graças, oração e doação de si próprio no amor e no serviço;
 - ♦ prática regular de discernimento pessoal e comunitário, no que respeita as decisões pessoais e apostólicas;
 - ♦ uma maior integração da fé e vida , da fé e justiça;
 - ♦ o desenvolvimento de um sentido mais profundo de universalidade, ecumenismo, e sensibilidade para as maiores carências e maior serviço, e a capacidade de lhes dar resposta;
 - ♦ a assimilação de uma boa metodologia para planear, implementar e avaliar projectos apostólicos e sociais.

Apoio oferecido pela CVX

- 107**
- ♦ a comunidade apoia o encontro pessoal com Jesus na oração, nos sacramentos e na vida diária;
 - ♦ a prática de uma oração com características apostólicas que nos permite encontrarmo-nos com Deus e unirmo-nos a Ele nas actividades apostólicas;
 - ♦ realizar sessões para o discernimento em relação a decisões vitais para as nossas vidas: casamento, profissão, participação na vida social e política, etc.
 - ♦ criar condições para a organização de serviço apostólico (por ex. grupos de interesses profissionais comuns)

Contribuição da CVX para esta etapa

- 108**
- ♦ Nas reuniões do grupo, a vida quotidiana, os projectos e planos pessoais e apostólicos tornam-se assuntos mais vitais. Estes são os assuntos para o grupo partilhar, escutar e discernir. As reuniões ajudam o discernimento pessoal e

comunitário e também ajudam a lidar com a dor e morte encontradas no decurso da missão;

- ♦ a extensão e diversidade do apostolado na CVX torna o discernimento apostólico absolutamente essencial quer ao nível pessoal, quer ao nível comunitário. É usado a todos os níveis de acção, iniciando com todos os membros a rever os acontecimentos do seu dia no Exame Diário, e avaliando os apelos do Senhor para o serviço aos outros. (GP 12(a))
- ♦ a *revisão de vida* pode tomar aqui a forma de discernimento comunitário e apostólico;
- ♦ deverá existir uma **acompanhamento espiritual personalizado** e o papel do guia é de testemunha e ajuda ao discernimento. Ocasionalmente, um casal poderá partilhar a sua experiência de direcção espiritual como casal;
- ♦ os **Exercícios Espirituais** na forma de um retiro de cinco ou oito dias, constituem uma repetição Inaciana da experiência completa dos exercícios espirituais;
- ♦ deverá ser criada alguma forma de **bolsa comum** ou fundo de solidariedade.

As comunidades locais e nacionais deverão oferecer meios para uma formação permanente.

- 109** Alguns dos cursos mais importantes para os membros adultos CVX são **ética familiar, profissional e social, aprofundamento da Escritura, Maria no mistério da Igreja**, etc.

Outros cursos terão diferente relevância em diferentes países: **diálogo inter-religioso, diálogo intercultural, etc.** Estes assuntos podem ser abordados no âmbito das reuniões de grupo, de acordo com bibliografia proposta pelas equipas nacionais.

- 110** Terminamos este texto com as palavras de Santo Inácio da última anotação dos Exercícios espirituais:

*Devemos valorizar acima de tudo
o maior serviço a Deus
por puro Amor.*